

# OS IMPACTOS DO CURSO PREPARATÓRIO PARA ENEM E VESTIBULARES IMPLEMENTADO PELO IFAM *CAMPUS* PRESIDENTE FIGUEIREDO - 2016/2017

*The Impacts of Preparatory Course for ENEM and  
University Admission Test Implemented By IFAM -  
Campus Presidente Figueiredo - 2016/2017*

Erivaldo Ribeiro Santana<sup>1</sup>  
Jeanne Moreira de Sousa<sup>2</sup>  
Daniel Richardson de Carvalho Sena<sup>3</sup>  
Vitor Padilha Gonçalves<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo explicar a respeito do curso preparatório para o ENEM e Vestibulares ofertado pelo IFAM-*Campus* Presidente Figueiredo. O curso preparatório teve como meta qualificar os alunos da 3ª Série do Ensino Médio do *Campus* e da comunidade para participação do ENEM, aumentando a possibilidade de acesso ao ensino superior em instituições que utilizam o ENEM como instrumento avaliativo para admissão e acesso a bolsas oferecidas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Portanto, as aulas e avaliações foram formuladas com base nas quatro macro áreas do conhecimento que compõem o ENEM. Observou-se também que tal projeto influenciou na aprovação dos discentes em outras formas de acesso a instituições públicas do Amazonas (SIS, PSC, MACRO), possivelmente por um tempo a mais de estudo acompanhado pelos docentes do curso preparatório e a dedicação extra do aluno para acesso ao nível superior. Como resultado, seis discentes do *Campus* que participaram do curso preparatório em 2016 foram aprovados ou conseguiram bolsa em instituições de ensino superior e, dos alunos que cursaram em 2017, catorze discentes obtiveram o referido êxito.

**Palavras-chave:** Educação. ENEM. Vestibular.

**Abstract:** *This work aims at explaining the preparatory course for ENEM and University Admission Test offered by IFAM- Campus Presidente Figueiredo. The preparatory course had as a goal to qualify the students of the 3rd grade of High School, campus and community, for ENEM participation, increasing the possibility of access to higher education in institutions that use the ENEM as an appraisal instrument for admission and access to scholarships offered by the Sistema de Seleção Unificada (SISU). Therefore, classes and assessments*

<sup>1</sup>Mestre em Matemática Aplicada, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo - IFAM/CPRF. brel\_erivaldo@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Clima e Ambiente, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CPRF. jeanne.sousa@ifam.edu.br

<sup>3</sup>Mestre em Ciências do Ambiente, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CPRF. daniel.sena@ifam.edu.br

<sup>4</sup>Mestre em Informática, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CPRF. vitor.padilha@ifam.edu.br

*were formulated based on the four macro-areas of knowledge that make up the ENEM. It was also observed that this project influenced the approval of students in other forms of access to Amazonia's public institutions (SIS, PSC, MACRO), possibly for a longer period of study attended by the preparatory course teachers and extra dedication of the student to access to a higher level of education. As a result, six Campus students who participated in the preparatory course in 2016 either passed or obtained a scholarship in graduate institutions and, of the students who attended in 2017, fourteen students obtained this referred success.*

**Keywords:** Education. ENEM. Entrance Exam.

## INTRODUÇÃO

Em 1998 no Brasil, o Governo Federal criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, durante muitos anos, seu principal objetivo foi avaliar as habilidades e competências de concluintes do Ensino Médio, sem o objetivo de selecionar para o ensino superior.

Segundo Silveira *et. al.* (2015), a partir de 2009 medidas governamentais estimularam o uso do ENEM não apenas como um processo de avaliação do Ensino Médio, mas como forma de acesso ao ensino superior no Brasil. O Sistema de Seleção Unificada (SISU) passou a operar em larga escala no processo de alocação dos candidatos às vagas.

Um dos aspectos positivos de um exame nacional e de um sistema como o SISU é o favorecimento da mobilidade dos estudantes para instituições de ensino superior nos mais variados locais do país, possibilitando também que sujeitos oriundos de regiões menos desenvolvidas desloquem-se para outras mais desenvolvidas. Esta mobilidade é interessante não somente para a criação de lideranças em todos os estados da federação, mas igualmente para estabelecer um ambiente multicultural em nossas universidades (SILVEIRA *et. al.*, 2015).

Dessa forma, a grande maioria das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil, a partir de 2009, passou a adotar o ENEM como sistema de seleção de alunos, caracterizando a primeira fase do vestibular da instituição ou, como fase para vagas remanescentes.

Hoje, no Estado do Amazonas, instituições públicas de ensino como, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), além da utilização da nota do ENEM, utilizam o Processo Seletivo Contínuo (PSC) e Sistema de Ingresso Seriado (SIS), como forma de ingresso de alunos.

De acordo com Castro (1999), ao contrário das avaliações tradicionais, que exigem a memorização de conteúdo, o ENEM estimularia a escola a desenvolver habilidades e competências com as quais os alunos poderiam assimilar informações e utilizá-las em contextos adequados, servindo-os dos conhecimentos adquiridos para tomar decisões autônomas e socialmente relevantes.

Tal afirmação influenciou uma nova visão do que viria a ser o conhecimento adquirido, através de novas metodologias a serem desenvolvidas e aplicadas dentro das escolas que ofereciam o nível médio de ensino básico.

Consequentemente, os Institutos Federais, além de suas atividades de ensino e pesquisa, tiveram o papel de desenvolver ações de responsabilidade social e assim, contribuir com a cidadania e transformação social. Desse modo, o IFAM *Campus* Presidente Figueiredo desenvolveu o projeto “ENEM e Vestibulares” voltado para atender as necessidades de seus estudantes e, também, de alunos de outras escolas deste município, visando proporcionar uma complementação dos seus estudos, através de aulas preparatórias para participação nos exames estaduais e nacionais.

Com essas medidas, os exames de vestibulares, aos poucos, passaram a ter cada vez mais importância para os alunos que pretendem ter um curso superior, tornando-se hoje, a meta da grande maioria dos estudantes que concluem o ensino médio. Contudo, para se chegar à universidade há um longo caminho de estudos que precisa ser percorrido e, a participação em um curso preparatório proporciona maiores chances para a realização deste intento.

## **SOBRE O CURSO PREPARATÓRIO PARA ENEM E VESTIBULARES**

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional definem que as finalidades do ensino médio permeiam:

“I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, Lei nº 9.394/96, incisos do Artigo 35, Seção IV)”

Nesse intuito, o Curso Preparatório para ENEM e Vestibulares do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo teve sua primeira edição iniciada no mês de março 2016, encerrando suas atividades em novembro do respectivo ano. O mesmo contou com a participação de 46 (quarenta e seis) estudantes da terceira série do ensino médio, distribuídos em 36 (trinta e seis) estudantes da própria instituição (estudantes finalistas) e 10 (dez) pertencentes a outras escolas do município.

Seu objetivo consistiu em elevar o nível de conhecimento das turmas da 3ª série do ensino médio-integrado deste *campus* e da comunidade, visando o ingresso no ensino superior através do ENEM e demais vestibulares das instituições de ensino superior públicas e privadas. Além disso,

este projeto tencionou também promover o progresso social e intelectual dos estudantes por meio de um aproveitamento dos conteúdos ministrados.

A segunda edição do projeto ocorreu de março a novembro de 2017. Devido à grande procura dos alunos do instituto e comunidade, pelo espaço físico disponível e visando melhor atenção e acompanhamento a serem dados aos participantes, foi ofertado um total de 30 (trinta) vagas, distribuídas entre 20 (vinte) alunos da instituição e 10 (dez) egressos e da comunidade.

Embora a quantidade de vagas oferecidas na segunda edição do projeto tenha diminuído, a qualidade do atendimento aos alunos melhorou consideravelmente. Esses resultados se expressam principalmente na quantidade de alunos que tiveram êxito. Em 2016, seis (06) alunos do IFAM – *Campus* Presidente Figueiredo foram aprovados em instituições públicas utilizando como meio de acesso as notas do SIS, PSC, MACRO e SISU. Em 2017, embora o foco do preparatório continuasse nas provas do ENEM, o IFAM *Campus* Presidente Figueiredo conseguiu aprovar em instituições públicas de ensino (e privadas com bolsa de 100%) 14 (catorze) alunos, utilizando todas as demais formas de acesso nessas instituições.

Nessas duas edições do Curso Preparatório não houve aprovações com os alunos da comunidade, pois, infelizmente muitos desistiam durante os meses em que se desenvolviam as atividades do projeto, devido às particularidades do respectivo município. A principal delas consistiu na falta de transporte público para chegada dos mesmos ao *campus*, já que muitos precisavam se deslocar das comunidades rurais próximas à sede do município, local onde está situado o instituto.

Vale ressaltar ainda que os alunos do IFAM/CPRF estudam em período integral, porém, os que cursam o último ano (3º)

têm apenas aulas no período matutino e, portanto, podem participar do projeto no período vespertino.

As aulas do Preparatório para ENEM e Vestibulares *Campus* Presidente Figueiredo ocorreram de forma presencial com carga horária de 17h semanais, nos dias de segunda, terça, quinta e sexta-feira, no turno vespertino. A distribuição das aulas se deu de acordo com um cronograma estabelecido pelos professores participantes do projeto, de acordo com suas cargas horárias e disponibilidade semanal.

Para a organização do conteúdo programático, da ementa, das disciplinas e do desenvolvimento das aulas, foi levado em consideração o que está estabelecido na Matriz de Referências das normas e regras do ENEM, que tem a intenção de, nas avaliações, dimensionar o grau de competências e habilidades dos alunos, cujas definições são: "(...) a competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem específica" (ENEM, 2009, p. 58).

Conforme Machado, "as formas de realização das competências foram chamadas de habilidades"; "(...) é como se as habilidades fossem micro competências, ou como se as competências fossem macro habilidades" (MACHADO, 2002, p. 145).

A compreensão desses conceitos é de extrema importância para o entendimento do que o Exame pretende avaliar e, com base nelas, desenvolver e aplicar as metodologias de ensino utilizadas nesse projeto.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2013, p. 147) deve-se permitir que adolescentes, jovens e adultos trabalhadores tenham acesso a conhecimentos que possibilitem a compreensão das diversas maneiras de explicar o mundo, seus fenômenos naturais, seus processos produtivos e sua organização social.

Nesse sentido, buscou-se, sempre que possível, dispensar atenção individual às dúvidas dos alunos, além do respeito à sua liberdade de opinião e questionamentos sobre os conteúdos ministrados.

A Figura 1 exibe alunos em sala de aula durante as atividades de uma aula de Geografia.

Figura 1: Aula de Geografia no Preparatório para o ENEM



Fonte: Próprio autor, 2016.

A Figura 2 exibe alunos em sala de aula durante as atividades de uma aula de Química.

Figura 2: Aula de Química no Preparatório para o ENEM



Fonte: Próprio autor, 2016.

O projeto em pauta também fez uso de material didático-pedagógico desenvolvido pelos docentes de cada disciplina, bem como do uso de tecnologias de comunicação que possibilitaram o intercâmbio de informações entre os participantes. Tais tecnologias contribuíram para troca de experiências e para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Conforme salienta Sales (2014), a juventude interage constantemente com as tecnologias, em todo o momento formam habilidades, informações, formas de pensamento, linguagens, temporalidades e espacialidades diferentes.

As relações sociais permeadas pelas tecnologias formam novas subjetividades que se constituem em um eixo integrador para potencializar as experiências do currículo escolar. Frente a esses desafios, o educador precisa se apropriar dessas tecnologias e adquirir capacidade didática para trabalhar de forma crítica e democrática, ampliando o leque de oportunidade para o aprendizado.

Ao longo do processo também foram realizadas avaliações por meio de exercícios simulados de forma escrita (individual) e oral (coletiva). Nesta segunda forma de avaliação, os alunos se dirigiram ao quadro, divididos em equipes, e apresentam as soluções dos problemas propostos, fazendo uso de teorias e métodos de resolução.

Os colaboradores envolvidos foram os próprios servidores do *Campus* Presidente Figueiredo. Participaram deste projeto catorze (14) professores das disciplinas Geografia, Física, Filosofia, Língua Portuguesa, Sociologia, Matemática, Biologia, Química, História e Língua Inglesa.

Anteriormente, no ano de 2015, alguns professores do IFAM/CPRF, tiveram a oportunidade de participarem do curso "Conversando Sobre o ENEM", oferecido pela Gerência de Ensino Médio/ GEM/SEDUC, da Secretaria de Estado e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM). Este curso propôs uma formação nas quatro macro áreas do conhecimento que compõem o ENEM (linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; e ciências da natureza e suas tecnologias), tendo em vista a qualificação do pessoal, o debate sobre as novas concepções de aprendizagem e a elaboração de itens.

O percurso formativo do docente exerce um papel fundamental na proposta pedagógica que se busca construir. Nesse sentido o docente deve ter clareza dos interesses e ideologias que estão imbricadas à função da escola, compreendendo como as relações sociais e produtivas formam o docente, sendo imprescindível conhecer os objetivos do projeto formativo da escola (KUENZER, 2013).

Ações desta natureza podem contribuir com novos conhecimentos que podem ser importantes para o aprimoramento profissional, além de ser possível repensar as práticas escolares no ensino médio (ARROYO, 2014). Tais ações podem colaborar com inovações em cada área do conhecimento, considerando as competências e as habilidades a serem desenvolvidas no ensino Médio.

A Figura 3 exibe um professor ministrando uma aula da disciplina Matemática.

Figura 3: Docente em Aula de Matemática no Preparatório para o ENEM



Fonte: Próprio autor, 2017.

Em relação aos alunos do *campus* Presidente Figueiredo, infere-se que uma das maiores dificuldades para a obtenção de um bom desempenho nas provas do ENEM ou de vestibulares, consiste no fato de que as disciplinas Química, Física, Geografia, História e Biologia são ministradas nos dois primeiros

anos, não estando presentes no conteúdo programático da 3ª série do Ensino Médio. Tal fato pode ocasionar certo entrave, pois o conteúdo dos respectivos componentes curriculares estará presente nas provas e exames que darão acesso ao ensino superior.

Essa deficiência tem possibilidade de ser minimizada quando o aluno participa das aulas dessas disciplinas no curso preparatório e, na medida do possível, esclarece antigos e aprende novos conceitos das mesmas.

Estima-se que esse tipo de atividade, além de fornecer subsídios instrumentais para o ingresso no ensino superior também poderá contribuir para ampliar o tempo diário de permanência na instituição e assim reduzir a exposição dos jovens às condições de vulnerabilidade social.

Com um curso voltado à qualificação do aluno para prova do ENEM e demais Vestibulares, a melhor forma de avaliar os resultados obtidos é através das aprovações nas universidades públicas que utilizam do ENEM como instrumento avaliativo para ingresso na instituição e pela concessão de bolsas nas universidades/faculdades particulares.

Tomando somente os alunos do IFAM – Campus Presidente Figueiredo, os resultados para os anos de 2016 (ingresso em 2017) e 2017 (ingresso em 2018), no total, foram de 20 alunos, distribuídos nos mais diversos cursos e, em alguns casos, com a aprovação em mais de um curso superior, conforme mostra Tabela 1:

Tabela 1: Aprovação e Bolsas em Instituições que Utilizando o ENEM ou qualquer outra forma seriada de ingresso – ANO 2017

	Curso	Quantidade de alunos	Instituição	Forma de Ingresso
1	Licenciatura em Física	01	UFAM	ENEM
2	Licenciatura em Matemática	04	UFAM	ENEM
3	Biotecnologia	01	UFAM	ENEM
4	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa	02	UFAM	ENEM
5	Química Industrial	01	UFAM	ENEM
6	Tecnologia em Mineração	05	UEA	SIS
7	Engenharia de Controle e Automação	01	UEA	SIS
8	Ciências Biológicas	03	UEA	SIS
9	Engenharia de Produção	01	UFAM	PSC
10	Odontologia	01	UNINORTE	MACRO*
11	Eng. de Controle e Automação	01	UEA	SIS
12	Bacharelado em Administração	01	UFAM	ENEM
13	Zootecnia	01	UFAM	ENEM
14	Pedagogia	01	UFAM	PSC
15	Bacharelado em Turismo	01	UFAM	SIS

Fonte: Próprio autor, 2018.

\*Bolsa de estudo com 100% de desconto

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que após a realização deste projeto os alunos participantes estejam melhor preparados para concorrer ao ingresso no ensino superior, seja através do ENEM ou de outras formas de vestibulares, aumentando assim os índices de aprovação em cursos superiores, seja de alunos provenientes do IFAM/CPRF e/ou do município de Presidente Figueiredo.

Avalia-se também que por meio deste projeto os discentes puderam desenvolver novas habilidades, seja na aplicação de metodologias de ensino na sala de aula ou ministrando conteúdos através da realização de atividades fora das fronteiras de suas respectivas disciplinas.

## AGRADECIMENTOS

A todos os docentes que participaram deste curso preparatório.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. O Ensino Médio no Brasil Repensar o Ensino Médio: Por quê? In: DAYRELL, Juarez; Carrano, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio : sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: janeiro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacional para o Ensino médio** In: Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/179-estudantes-108009469/vestibulares-1723538374/13318-novo-enem>>. Acesso em: janeiro de 2017.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **ENEM: uma avaliação inovadora**. Artigo de opinião. INEP/MEC, 1999. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-uma-avaliacao-inovadora/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/enem-uma-avaliacao-inovadora/21206)>. Acesso em: janeiro de 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. Dilemas da formação de professores para o Ensino Médio no século XXI. In: AZEVEDO, Jose clovis de, REIS, Jonas tarcísio. **Reestruturação do ensino médio : pressupostos teóricos e desafios da prática / organização**. São paulo: fundação santillana, 2013.

MACHADO, Nilson José. Sobre a Ideia de Competência. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALES, Shirlei Rezende. Tecnologias Digitais e Juventude Ciborgue: Alguns desafios para o currículo do ensino médio. In: DAYRELL, Juarez; Carrano, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio : sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma análise crítica**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p. 1101, 2015.